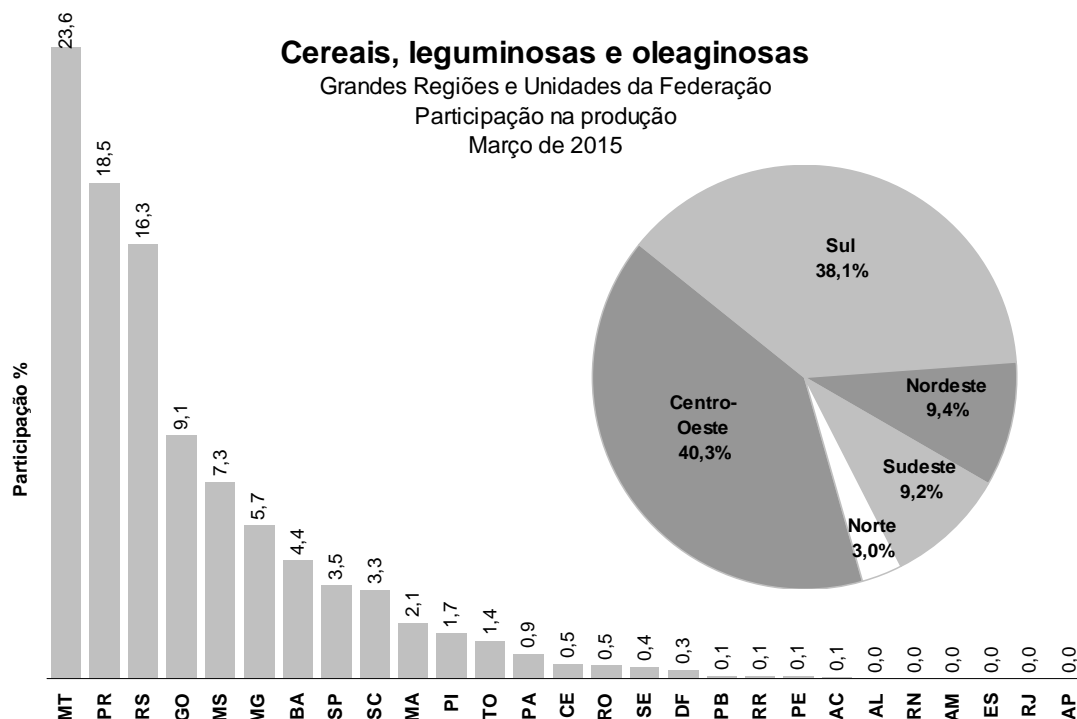


1 – Produção Agrícola 2015

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A terceira estimativa de 2015 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 199,7 milhões de toneladas², superior 3,6% à obtida em 2014 (192,8 milhões de toneladas) e maior 139.216 toneladas (0,1%) da avaliação de fevereiro. A estimativa da área a ser colhida é de 57,3 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 1,7% frente à área colhida em 2014 (56,3 milhões de hectares), com acréscimo de 121.380 hectares (0,2%) em relação ao mês anterior. O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 91,6% da estimativa da produção e responderam por 85,5% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimo de 4,3% na área da soja e redução 3,2% na área de arroz e de 0,4 na área do milho. No que se refere à produção, houve acréscimos de 0,9% para o arroz, 9,7% para a soja e diminuição de 3,7% para o milho.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 80,6 milhões de toneladas; Região Sul, 76,1 milhões de toneladas; Sudeste, 18,4 milhões de toneladas; Nordeste, 18,8 milhões de toneladas e Norte, 5,9 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 6,8% na Região Norte, de 20,3% na Região Nordeste, de 2,5% na Região Sudeste e de 7,6% na Região Sul. A Região Centro-Oeste apresentou diminuição de 2,9% em relação à produção do ano anterior. Nessa avaliação para 2015, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 23,6%, seguido pelo Paraná (18,5%) e Rio Grande do Sul (16,3%), que somados representaram 58,4% do total nacional previsto.



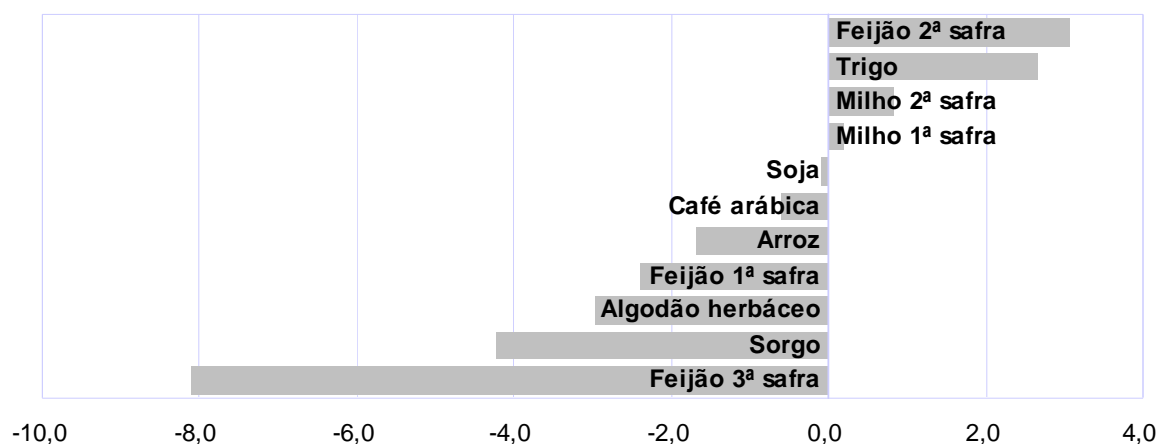
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

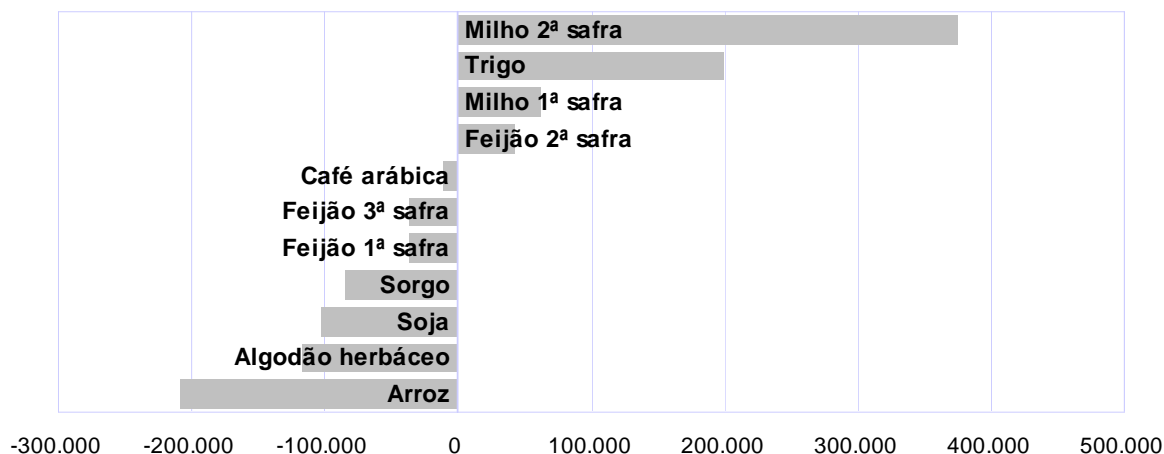
1.2 - Estimativa de março em relação a fevereiro

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de março destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de fevereiro: feijão 2ª safra (+3,1%), trigo (+2,6%), milho 2ª safra (+0,8%), milho 1ª safra (+0,2%), soja (-0,1%), café arábica (-0,6%), arroz (-1,7%), feijão 1ª safra (-2,4%), algodão herbáceo (-3,0%), sorgo (-4,2%) e feijão 3ª safra (-8,1%).

Variação percentual da produção - comparação março / fevereiro 2015 - Brasil



Variação absoluta da produção (t) - comparação março / fevereiro 2015 - Brasil



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – Para este mês são esperados 3,8 milhões de toneladas de algodão, plantados em 1,0 milhão de hectares, sendo estes números menores, respectivamente, 3,0% e 2,5% em relação ao mês de fevereiro. A recente alta do dólar torna o algodão em pluma brasileiro mais competitivo no momento da exportação, principalmente, em relação ao algodão norte-americano. Encontram-se no mercado de algodão em pluma os melhores preços vistos nos últimos dez meses, tornando este um bom momento para os cotonicultores fecharem contratos (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA/ESALQ/USP).

Mato Grosso lidera a produção nacional com 57,9% do total a ser produzido. Em março foi encerrado o plantio. Apesar de se ter ultrapassada a janela de plantio ideal, 15 de fevereiro, a expectativa é que apenas algumas áreas tenham passado do momento recomendado e que as menores taxas de produtividade sejam pontuais. Observa-se, neste Estado, queda de 3,8% na produção para esta safra frente ao estimado para fevereiro deste ano. Espera-se colher 2,2 milhões de toneladas em uma área de 568.463 hectares, esta menor 3,4% frente a fevereiro.

A Bahia praticamente não alterou as informações do mês anterior, sendo o segundo maior produtor, participa com 29,2% da produção nacional. O algodão baiano se encontra em fase de desenvolvimento vegetativo.

ARROZ (em casca) – A estimativa de março para a safra nacional 2015, informa uma área a ser colhida de 2.274.339 hectares, com uma produção esperada de 12.261.607 toneladas, com um rendimento médio esperado de 5.391 kg/ha, menores, respectivamente, em 1,4%, 1,7% e 0,3%, quando comparados aos dados do mês anterior.

A região Sul, no momento, é responsável por 78,7% da produção nacional. As lavouras encontram-se em fase colheita e o clima está ajudando. O preço da saca de 50 kg no Rio Grande do Sul encontra-se na faixa dos R\$ 36,00 (EMATER/RS) e no Paraná, a saca de 60 kg do arroz irrigado está sendo comercializado na faixa dos R\$ 48,00/R\$ 50,00 e o arroz de sequeiro entre R\$ 51,00/R\$ 52,00 (GCEA/PR). O produto colhido até o presente momento, encontra-se com boa qualidade.

O Estado do Rio Grande do Sul, maior produtor, com 68,5% da produção nacional, aguarda uma produção de 8.396.348 toneladas, numa área a ser colhida de 1.122.046 ha e um rendimento médio esperado de 7.483 kg/ha, produção e rendimento menores, respectivamente, 1,6% e 1,7%, quando comparados às estimativas do mês anterior. O clima vem favorecendo a colheita das lavouras e, segundo informativo EMATER/RS, 45% das lavouras já foram colhidas.

O Estado de Santa Catarina, segundo produtor nacional, informa uma produção esperada de 1.084.066 toneladas, numa área a ser colhida de 148.744 hectares, com um rendimento médio de 7.288 kg/ha, menores, respectivamente, 2,7%, 0,3% e 2,3%, quando comparados aos dados do mês anterior.

CAFÉ ARÁBICA (em grão) - A estimativa de março para a produção do país em 2015, é de 1.880.548 toneladas, indicando queda de 0,6% em relação ao mês anterior, em razão da redução de 0,8% do rendimento médio esperado. Em Minas Gerais, maior produtor e responsável por 71,0% da produção nacional, o rendimento esperado é de 1.354 kg/ha, queda de 1,0% frente ao mês anterior. Embora este ano as chuvas tenham voltado nas principais regiões produtoras do Estado, a seca e as temperaturas elevadas de 2014 ainda fazem-se sentir nos levantamentos da produção, já que muitas lavouras ficaram comprometidas em decorrência de seu baixo desenvolvimento vegetativo e floração deficiente.

FEIJÃO (em grão) TOTAL - A estimativa para a área plantada com feijão diminuiu 0,3% em março de 2015, em relação ao mês de fevereiro. A estimativa de produção variou negativamente (-1,0%), acompanhando a redução da área destinada a colheita em 0,7% e o rendimento médio que também diminuiu 0,2%. Neste levantamento, os maiores produtores são Paraná com 23,1%, Minas Gerais com 16,1% e Bahia com 9,9% de participação na produção nacional.

FEIJÃO (em grão) 1ª safra - A 1ª safra nacional de feijão está estimada em 1.508.400 toneladas, o que representa uma queda de 2,4% frente à estimativa de fevereiro, acompanhando a redução da estimativa da área plantada (1,7%) e da área a ser colhida (2,5%). Nesta estimativa de março, os maiores produtores desta safra de feijão são Paraná (22,0%), Ceará (14,9%) e Minas Gerais (11,0%).

A redução da produção estimada para este mês foi influenciada, principalmente, pelas estimativas nos Estados da Bahia (-8,4%), Minas Gerais (-6,4%), Pernambuco (-41,8%), Ceará (-3,3%), Santa Catarina (-5,1%) e Piauí (-4,8%), que juntos determinam um decréscimo de 51.703 toneladas em relação a informação de fevereiro.

No Estado do Ceará a redução de área deveu-se à irregularidade das chuvas no período de referência para o plantio.

Em Minas Gerais, a estimativa da área colhida foi reduzida em 3,3%, em relação ao mês anterior. A seca prejudicou o rendimento médio (-3,2%) em várias regiões, acentuando a queda na produção (-6,4%) e o plantio foi realizado mais tarde em virtude do atraso nas chuvas e do vazio sanitário na região noroeste do estado.

FEIJÃO (em grão) 2ª safra - A estimativa da produção nacional de feijão 2ª safra totaliza, pelo levantamento de março, 1.406.544 toneladas, 3,1% maior que a estimativa de fevereiro. A área plantada de 1.207.311 hectares é 3,0% maior que a última estimativa.

Os três estados maiores produtores da 2ª safra são: Paraná, Mato Grosso e Bahia com, respectivamente, 30,6 %, 16,2% e 13,5% de participação na produção nacional. O Estado de Mato Grosso aumentou 11,2% a estimativa anterior devido ao aumento da área plantada (8,8%) e uma melhor estimativa do rendimento médio (2,3%).

No Paraná, nesse período de referência, a maior parte das lavouras atravessa a fase de tratamentos culturais, com predomínio dos estágios de desenvolvimento vegetativo (20%), floração (30%), frutificação (30%) e maturação (20%). As primeiras colheitas já aconteceram e totalizam cerca de 10% do total, estando com um rendimento médio de 1.966 kg/ha. O feijão colhido neste início de safra é predominante da variedade carioca e apresenta boa qualidade, com os preços oscilando com maior frequência entre R\$ 120,00/150,00 a saca de 60 quilos, segundo o GCEA/PR.

FEIJÃO (em grão) 3ª safra - Juntamente com a diminuição de 0,3% na estimativa do rendimento médio e de 7,8% na área plantada, a expectativa de produção caiu 8,1% ficando em 416.600 toneladas.

O Estado de Minas Gerais se apresenta como o maior produtor nacional para a 3ª safra com 49,6% da produção nacional, mesmo quando as investigações de campo indicam uma redução de 1,1% na área plantada e de 2,6% na produção.

Goiás, segundo maior produtor dessa safra, mantém a estimativa do mês anterior.

Na estimativa deste mês, o Estado de Mato Grosso foi o principal responsável pela queda na expectativa de produção porque reduziu a estimativa de área plantada em 43,8% e a de rendimento médio em 5,4%, com isso a redução esperada na produção foi de 46,8%.

MILHO (em grão) - A **produção total de milho** está estimada em 75,9 milhões de toneladas, alta de 0,6% em relação ao mês anterior. A área plantada também foi reajustada positivamente em 0,7%, passando a ser de 15,2 milhões de hectares.

Calcula-se que o total de **milho primeira safra** a ser produzido este ano será de 30,9 milhões de toneladas, alta de 0,2% em relação ao mês de fevereiro. Rio Grande do Sul, atual primeiro maior produtor de milho primeira safra, segue com colheitas dentro da normalidade. O estado conta com bom rendimento médio, 6.347 kg/hectares. A produção estimada é de 5,5 milhões de toneladas, 2,3% maior que avaliada no mês anterior. A área plantada estimada sofre este mês leve retração de 0,2%, ficando em 867.270 hectares.

Minas Gerais, após atrasos nos plantios e problemas com falta de chuva passa para a segunda colocação no ranking dos maiores produtores do milho primeira safra. Em relação ao mês anterior a produção estimada retraiu 3,9%, para 5,5 milhões de toneladas. O principal motivo da queda na produção é a diminuição de 3,3% no rendimento médio. Espera-se que sejam colhidos 5.576 kg/hectares.

O Paraná encontra-se adiantado na colheita da cultura. Neste mês foi observado uma leve alta de 0,6% no rendimento, obtendo-se 8.605 kg/ha. Este fato repercutiu na produção que se elevou em 0,7% passando a ser 4,7 milhões de toneladas.

Com relação ao **milho segunda safra** estima-se produção de 44,9 milhões de toneladas, alta de 0,8% em relação ao mês de fevereiro. A estimativa de área plantada também se elevou passando a ser de 9,0 milhões de hectares, maior 1,1%.

Mato Grosso, detentor de 36,4% da produção nacional, calcula produção de 16,4 milhões de toneladas, maior 1,7% em relação ao mês anterior. A estimativa de área plantada também foi reajusta para cima em 1,3% passando a ser de 3,2 milhões de hectares.

Paraná, com 22,2% da produção nacional, mantém números praticamente estáveis com relação ao mês anterior. O plantio desta safra segue em estágio avançado.

SOJA (em grão) - A produção nacional de soja para este mês é estimada em 94,8 milhões de toneladas, mostrando leve retração de 0,1% em relação ao mês anterior. A área plantada foi reajustada positivamente em 0,5% passando a ser de 31,6 milhões de hectares. O rendimento médio foi reajustado negativamente em 0,5% devido a problemas climáticos, principalmente na região Centro-Oeste. A nova estimativa do rendimento médio nacional é de 3.006 kg/hectares.

Mato Grosso detém 29,2% da estimativa de produção da oleaginosa. Espera-se deste estado a produção de 27,6 milhões de toneladas, alta de 1,0% em relação ao mês anterior. A colheita, que apesar de ter atrasado devido ao atraso do plantio, segue em estágio final.

Paraná estima produção de 17,0 milhões de toneladas em uma área de 5,2 milhões de hectares, maiores, respectivamente, 0,1% e 0,4% em relação ao mês de fevereiro. A colheita desta safra segue em fase final.

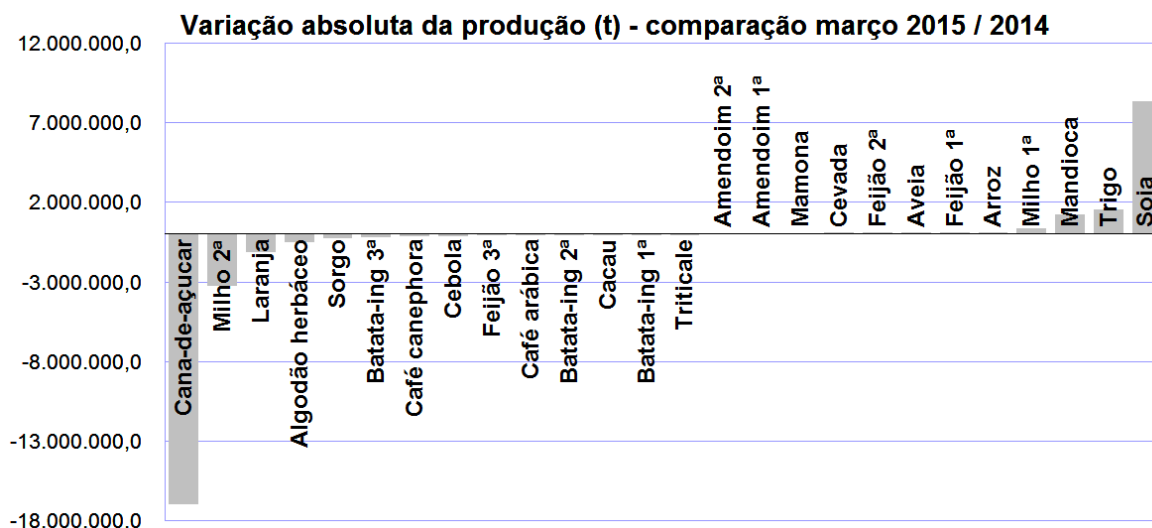
Rio Grande do Sul apresenta boa safra de soja. Com estimativa de produção de 15,1 milhões de toneladas, maior 1,6% em relação a fevereiro, o estado segue em fase de colheita. O rendimento médio observado até o momento é de 2.890 kg/hectares equivalentes a 48,2 sacas/hectare.

SORGO (em grão) - A produção esperada de sorgo em 2015 é de 1,9 milhões de toneladas, redução de 4,2% frente à estimativa do mês anterior. As estimativas estão caindo, principalmente em Mato Grosso (-12,3% ou 43.641 toneladas), Bahia (-20,2% ou 25.466 toneladas), Minas Gerais (-2,6% ou 13.310 toneladas), Rio Grande do Sul (-12,2% ou 2.296 toneladas) e Rio Grande do Norte (-56,3% ou 2.140 toneladas).

Com exceção do Rio Grande do Sul, o sorgo é cultivado normalmente em época de segunda safra, tendo como principal competidor o milho. Quando o clima está favorável, os produtores priorizam o cultivo do milho 2ª safra em função de sua maior rentabilidade, embora este cereal necessite de um período mais prolongado de chuvas. Como neste início de ano, as chuvas estão mais abundantes nas regiões produtoras, os produtores tendem a apostar mais no milho 2ª safra, que este mês, em relação ao anterior, está com crescimento de 1,1% na área plantada e a ser colhida.

Vale considerar ainda, que, Goiás, maior produtor e responsável por 45,3% do sorgo do país, não realizou levantamentos de campo este mês, podendo ainda vir a alterar marcadamente as estimativas de produção nos próximos meses.

TRIGO (em grão) - A atual estimativa da produção, ainda na condição de intenção de plantio, para a safra 2015, é de 7.712.795 toneladas, numa área a ser colhida de 2.793.025 hectares, com um rendimento médio esperado de 2.761 kg/ha, maiores, respectivamente, em 2,6%, 0,1% e 2,5%, quando comparados aos dados do mês anterior.



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – Estima-se que a atual safra de algodão sofra retração de 10,5% na produção, se comparada com a safra anterior, totalizando, assim, 3,8 milhões de toneladas. O principal fator de redução está na queda de 11,2% da área plantada. São esperados para este ano 1,0 milhão de hectares plantados.

Os baixos preços do algodão no mercado no momento da tomada de decisão para o plantio, aliados aos altos custos de produção, foram os principais fatores para a redução da área plantada. Mato Grosso, principal produtor brasileiro, calculou redução de 9,9% da produção e de 10,9% na área plantada. Em valores absolutos, esta redução é estimada em 243.270 toneladas e 69.271 hectares. Aguarda-se uma produção de 2,2 milhões de toneladas em uma área de 568 mil hectares. Apesar do atraso no plantio do algodão segunda safra, principal época de plantio desta cultura no estado, espera-se que o rendimento médio não seja prejudicado. A estimativa é que o rendimento médio seja maior 1,1% em relação ao ano de 2014, sendo estimado em 3.908 kg/hectare.

A Bahia, segundo maior estado cotonicultor do país, espera produção de 1,1 milhão de toneladas em uma área plantada de 324 mil hectares, sendo estes valores menores 3,7% e 5,2%, respectivamente. No quesito rendimento médio, aguarda-se um aumento de 1,4% em relação a safra passada, devendo alcançar 3.461 kg/hectare.

ARROZ (em casca) - A estimativa de março para a safra nacional 2015 informa uma área plantada de 2.290.877 ha, inferior 2,8% a plantada na safra anterior. A produção esperada de 12.261.607 toneladas e o rendimento médio esperado de 5.391 Kg/ha, estão maiores, respectivamente, em 0,9% e 4,2%, quando comparados aos dados da safra anterior. A região Sul no momento é responsável por 78,7% da produção nacional.

O Rio Grande do Sul, maior produtor, com 68,5% da produção nacional do cereal, aguarda uma produção de 8.396.348 t, numa área a ser colhida de 1.122.046 ha e rendimento médio esperado de 7.483

kg/ha, maiores, respectivamente, em 1,9%, 0,7% e 1,1%, quando comparados aos dados da safra do ano anterior.

Santa Catarina, segundo produtor nacional, informa uma área plantada de 148.744 ha, menor 0,8% quando comparada à safra anterior. Já a produção, de 1.084.066 t e o rendimento médio, de 7.288 kg/ha, encontram-se maiores, respectivamente, 0,2% e 0,9% que na safra do ano anterior.

A metade da safra 2015 de arroz na região Sul encontra-se colhida, sendo que até o momento, o clima tem ajudado. A qualidade do produto colhido, de um modo geral, é considerada boa.

CAFÉ (em grão) – A terceira estimativa de produção de café para 2015 é de 2,6 milhões de toneladas ou 42,5 milhões de sacas de 60 kg, redução de 5,8% em relação a 2014. A produção do **café arábica** deve alcançar 1,9 milhão de toneladas, ou 31,3 milhões de sacas, redução de 1,9% em relação a 2014, enquanto a produção do **café canephora** deve alcançar 671 mil toneladas, ou 11,2 milhões de sacas, redução de 15,2% em relação a 2014.

No ano passado, o país amargou uma queda drástica na produção de café arábica em função do clima excessivamente quente e seco, notadamente no sul de Minas Gerais e São Paulo. Este ano, as chuvas retornaram em algumas regiões produtoras, apesar de ainda estarem abaixo das médias históricas e bem aquém das necessidades das lavouras, que também tiveram seu potencial produtivo comprometido em face da deficiência na floração e baixo crescimento no ano anterior. Muitas lavouras foram “esqueletadas” com intuito de serem preparadas para a produção em 2016, em função de não terem recuperado seu potencial produtivo para 2015.

Quanto ao **café canephora**, a queda da produção em 2015 decorre do Espírito Santo, principal estado produtor desse tipo de café, com participação de 68,2% do total nacional. A estiagem afetou o desenvolvimento das lavouras em algumas áreas produtoras, culminando em menor carregamento de flores e formação dos chumbinhos. Esse estado aguarda uma produção de 457,4 mil toneladas, 23,3% menor que a obtida no ano anterior. Forte queda influenciada pelo comparativo com a safra anterior que foi recorde, quando registrou uma safra de 596,2 mil toneladas.

FEIJÃO (em grão) – A terceira estimativa da produção de feijão em 2015, somada as três safras do produto, é de 3,3 milhões de toneladas, isso representa um aumento de 3,4% em relação ao ano anterior. O aumento na expectativa de produção se deve à variação positiva na estimativa do rendimento médio (1.072 kg/ha) que foi 5,0% maior que a de 2014 (1.021 kg/ha). A área a ser plantada e a área a ser colhida estão com redução de 6,8% e 1,5% respectivamente.

A **primeira safra** do produto, estimada em 1.508.400 toneladas, participa com 45,3% da produção total de feijão em grão. Essa estimativa de produção foi 7,0% maior que a produção de 2014, seguindo o aumento na estimativa do rendimento médio que foi de 4,0% e aumento de 2,9% na área colhida.

O Paraná é o maior produtor nacional para essa safra com 22,0% do total nacional mesmo após ter reduzido sua expectativa de produção em 21,2%, seguido, nessa avaliação de participação nacional, por Ceará (14,9%) e Minas Gerais (11,0%).

Quanto ao **feijão 2ª safra**, a estimativa de março aponta para uma produção de 1.406.544 toneladas, indicando crescimento de 4,9% em relação a 2014. O destaque é para o rendimento médio, que está com crescimento de 11,5% em relação ao ano anterior, já que a previsão é de queda de 9,3% na área a ser plantada e queda de 5,9% na área a ser colhida.

O Paraná, com participação de 30,6% dessa safra é o maior produtor, sendo seguido por Mato Grosso com 16,2%, Bahia com 13,5% e Minas Gerais com 11,7%. No Paraná, O feijão colhido neste início de safra é predominantemente da variedade Carioca e apresenta boa qualidade, com preços oscilando entre R\$ 120,00 e R\$ 150,00 a saca de 60 kg (GCEA/PR).

Para a **terceira safra** de feijão, apesar de muitas variáveis ainda serem baseadas em projeções ou intenção de plantio, a indicação é de queda da expectativa de produção em 11,4%, sendo avaliada neste levantamento em 416,6 mil toneladas. Mesmo com a verificação da recuperação do preço do produto a área plantada decresce 11,2% em relação ao mesmo período de plantio de 2014. Considerada como cultura de inverno, nas principais regiões produtoras, este cultivo só é possível através da irrigação. Baixos reservatórios de água, notadamente na região Sudeste, devido a dois anos consecutivos de precipitações abaixo da normalidade, e novas barreiras fitossanitárias, para impedir o desenvolvimento de pragas e doenças, estão afetando a cultura.

MANDIOCA (raízes) - Em 2015 o país deve colher uma safra de 24,3 milhões de toneladas de mandioca, aumento de 5,1% em relação a 2014. A produção deve crescer nas regiões Norte (+6,4%), Sul (+3,4%), Nordeste (+11,5%) e Centro-Oeste (+0,6%) e decrescer na região Sudeste (-6,1%).

Nos estados nordestinos, a estimativa de produção está crescendo, em relação ao ano anterior, 10,3% no Maranhão, 99,6% no Piauí, 84,8% no Rio Grande do Norte, 34,4% no Ceará, 10,6% na Paraíba e 5,4% na Bahia e decrescendo 22,7% em Pernambuco e 14,9% em Sergipe, enquanto na região Norte, o Pará, está prevendo uma produção de 5,5 milhões de toneladas, devendo participar com 22,6% da produção total do país neste ano.

A tonelada de raízes de mandioca que chegou a ser comercializada a R\$ 500,00 em virtude da quebra da safra de 2012 e 2013, está sendo comercializada nas diversas praças abaixo dos R\$ 200,00, resultado da recomposição da oferta do produto, atualmente mais ajustada à demanda interna.

MILHO (em grão) – Os baixos preços praticados tanto no mercado nacional quanto internacional em 2014 e a falta de perspectiva de recuperação deste no momento da tomada de decisão do plantio fizeram com que a estimativa de área plantada fosse reduzida em 2,5% para o milho total. Os problemas climáticos, principalmente nas regiões Centro-Sul, fizeram com que a estimativa do rendimento médio nacional também

fosse reduzida em 3,3%. A estimativa de queda da produção em relação à safra passada foi de 3,7%, totalizando 75,9 milhões de toneladas.

Para o **milho 1º safra**, Minas Gerais participa com 17,7% da produção nacional. O estado também reduziu a sua estimativa de área plantada em 6,8%, porém ao contrário do quadro brasileiro, estima elevação do rendimento médio em 1,4%, isto porque a seca enfrentada em 2014 foi mais severa que o déficit hídrico da atual safra. Aguarda-se produção de 5,5 milhões de toneladas, menor 4,9% em relação ao ano anterior.

Rio Grande do Sul, maior produtor para esta safra, com participação de 17,8% da produção nacional, estima aumento de 8,9% no rendimento médio, devendo a produção alcançar 5,5 milhões de toneladas, embora a área plantada esteja reduzindo 6,3% e a área a ser colhida, 6,2%, na comparação com 2014.

Estima-se produzir na segunda safra 59,2% da produção total, reafirmando assim a força que o **milho 2ª safra** adquiriu para no contexto de produção desta cultura. Porém, mesmo na segunda safra, as expectativas por parte dos produtores não são animadoras fazendo com que a estimativa de área plantada seja reduzida em 2,8%. A previsão de déficits hídricos para o Centro-Oeste e região Sul aliado à redução da área plantada fazem com que a estimativa de produção seja reduzida em 6,7%, levando assim a produção para 44,9 milhões de toneladas.

Mato Grosso, principal produtor de **milho 2ª safra** e que enfrentou na safra 2014 média de preço pago ao produtor abaixo da média nacional e por vezes abaixo do custo de produção, adentra o ano de 2015 receoso com a produção desta cultura. O efeito a essa apreensão são as reduções das estimativas de área plantada em 83.100 hectares, menos 2,5% e, da produção em 1.274.082 toneladas, menos 7,2% em relação a 2014. O rendimento médio também deve cair 4,9%.

SOJA (em grão) - Por mais um ano a soja se destaca como a principal cultura brasileira entre os cereais, leguminosas e oleaginosas, em função do seu retorno econômico ao produtor rural. Espera-se para este ano uma expansão de 9,7% da produção, que deve totalizar 94,8 milhões de toneladas. O aumento da área plantada foi de 4,3%, enquanto o rendimento médio deve crescer 5,2%, em função do clima que este ano encontra-se mais chuvoso que o anterior.

Mato Grosso, principal produtor com 29,2% da produção, estima uma produção de 27,6 milhões de toneladas, 4,6% superior ao ano anterior. O rendimento médio deve crescer 1,9%.

Paraná, segundo maior produtor com 17,9% da produção, após estimar acréscimo de 14,8% da produção espera colher 17,0 milhões de toneladas em uma área de 5,2 milhões de hectares, maior 3,7% em relação a 2014.

Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor de soja do país, aguarda uma safra de 15,1 milhões de toneladas, aumento de 15,9% em relação ao ano anterior, aumento de 10,5% no rendimento médio.

SORGO (em grãos) – A estimativa de produção deve alcançar 1,9 milhões de toneladas, redução de 10,2% em relação ao ano anterior, com reduções de 9,6% na área a ser plantada, 8,6% na área a ser colhida e 1,7% no rendimento médio.

A redução da produção alcança os estados da Bahia (-46,7%), Minas Gerais (-1,9%), Mato Grosso (-8,1%) e Goiás (-17,0%). O sorgo é produto tipicamente de segunda safra e, como este ano, o clima está mais chuvoso que 2014 nos principais estados produtores, a expectativa é que os produtores dêem preferência em cultivar o milho 2ª safra em função do preço mais rentável.